



# XVIII Colóquio Ibérico de Geografia

Desafios Societais: A perspetiva da Geografia

Livro de Atas

Coimbra 2024

# CIG 2024

XVIII COLÓQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA  
DESAFIOS SOCIETAIS: A PERSPETIVA DA GEOGRAFIA  
9 | 10 | 11 | OUTUBRO | 2024 - UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## LIVRO DE ATAS

ORGANIZAÇÃO | COM O APOIO



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA  
DEPARTAMENTO  
DE GEOGRAFIA  
E TURISMO



**Título:** XVIII Colóquio Ibérico de Geografia

**Editor:** Associação Portuguesa de Geógrafos

**Comissão Editorial:** Adélia Nunes, Albano Figueiredo, Claudete Moreira, Diogo Amaral, Pedro Rego

**Comissão Científica:** Adélia Nunes, Albano Figueiredo, Ana Louro, Ana Nieto, André Carmo, Carlos Guerra, Claudete Moreira, Dolores Puga, Elisabete Fiel, Eusébio Reis, Fátima Velez de Castro, Guillem X. Pons, Hélder Lopes, Helena Madureira, Jesús M. González-Perez, João Luís Fernandes, Jorge Olcina, José Lúcio, Josep V. Boira, Licínia B., Lúcio Cunha, Luís Moreno, María García Hernández, María I. Martín Jiménez, Miguel Padeiro, Miguel Pazos, Norberto Santos, Paulo Carvalho, Paulo Nossa, Pedro Chamusca, Rafael Cámara, Rafael de Miguel, Rossana Estanqueiro, Rui Ferreira

**Capa:** Diogo Amaral

**ISBN:** 978-989-35579-3-8

Coimbra, outubro de 2024

Associação Portuguesa de Geógrafos

Instituto de Ciências Sociais

Av. Professor Aníbal Bettencourt, n.º 9. 1600-189 Lisboa

E-mail: [geral@apgeo.pt](mailto:geral@apgeo.pt)

**PT** Esta investigação teve o apoio do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) com a referência UIDB/04084/2020.

**EN** This research received support from the Centre of Studies in Geography and Spatial Planning (CEGOT), funded by national funds through the Foundation for Science and Technology (FCT) under the reference UIDB/04084/2020.

## Índice

<b>Nota de Abertura</b> .....	<b>10</b>
<b>Mensaje de Apertura</b> .....	<b>11</b>
<b>Ambiente, biodiversidade e Serviços de Ecossistemas   Ambiente, biodiversidad y Servicios de Ecosistemas</b> .....	<b>12</b>
Análise sociambiental da área diretamente beneficiável do canal do Sertão Algoano, Brasil .....	14
“Áreas Protegidas, Visitação e Bem-Estar: um estudo comparativo entre parques urbanos e não-urbanos no Brasil” .....	21
El pastizal de alta montaña de Sierra de las Nieves: cambios espaciales y degradación del suelo.....	38
La distribución y densidad del género <i>Persicaria</i> Mill. en la ribera urbana del río Manzanares (Madrid): un ejemplo del valor de la información obtenida en campo para el análisis y conservación de la biodiversidad .....	44
Potencialidad natural de la alta montaña del sureste de la Península Ibérica .....	51
Proposta metodológica para avaliação de potenciais serviços ambientais em áreas verdes urbanas a partir da análise socio ambiental da paisagem.....	57
Propuesta de indicadores para la gestión de los geosistemas en espacios naturales protegidos. ....	79
Uso do software I-tree para estimativa dos serviços ecossistêmicos fornecidos por remanescentes florestais em cidades urbanas.....	87
<b>Cidades e mobilidade sustentável   Ciudades y movilidad sostenible</b> .....	<b>93</b>
El efecto de Airbnb en los precios de la vivienda: Una aproximación mediante modelos hedónicos espaciales y submercados de vivienda en la Ciudad de México.....	94
La planificación urbanística de parques científico-tecnológicos en el norte de la península ibérica.....	105
Mascotificación del clúster Roma-Condesa, Ciudad de México: mascotas y gentrificación .....	111
Dinâmicas demográficas, saúde e bem-estar   Dinâmicas demográficas, salud y bienestar .....	117
A dinâmica demográfica dos Açores nos primeiros 20 anos do século XX.....	118
Dinámica demográfica de Paraguay: implicaciones en economía, salud y educación.	126
Distribución y prescripción de activos de salud para personas mayores en Tarragona (España).....	133

Estatuto do refugiado climático em contexto de acrasia coletiva .....	140
Flujos migratorios irregulares de mujeres en la ruta marítima de Canarias. Análisis y problemática en la acogida (2019-2023) .....	145
Novas Abordagens para o apoio à População em Situação de Sem-Abrigo: o caso dos Sem-Abrigo em Lisboa.....	152
O uso corporativo do território e os desdobramentos da extração de sal-gema em Maceió – Alagoas.....	158
Praticando esportes na cidade: o esporte nos usos principais e combinados do espaço público de Barcelona.....	166
<b>Educação e pensamento geográfico em contexto de mudança   Educación y pensamiento geográfico en contexto de cambio.....</b>	<b>172</b>
A educação climática no contexto da formação inicial de professores no Brasil.....	174
Apertura disciplinar en Geografía: un estudio del perfil de profesorado geógrafo en España .....	179
Aprendizagem Baseada em Projetos: O Potencial do eTwinning para uma Aprendizagem Significativa.....	185
Aprendizagens essenciais da Geografia, aprendizagem ativa e formação inicial de professores. ....	191
Ciudadanía ecológica: una mirada geográfica.....	200
Enseñar Geografía con perspectiva de género: experiencias y propuestas .....	205
Ensino Inclusivo de Geografia: o uso de mapas táteis temáticos no desenvolvimento do raciocínio geográfico em estudantes com deficiência visual .....	211
Experiencias formativas en la enseñanza de Geografía para la Educación Superior: perspectivas filosóficas y epistemológicas .....	220
Manuais digitais em sala de aula. Perspetiva dos professores de Geografia. ....	225
Minecraft como proposta de prática pedagógica inventiva no ensino de geografia..	230
O conceito de natureza na disciplina de Geografia: reflexões iniciais sobre seu necessário redimensionamento ante as mudanças climáticas .....	235
O Turismo Pedagógico como instrumento de apoio à cidadania .....	240
20 años de cooperación científica – académica en la eurorregión de Galicia – Norte de Portugal .....	247
<b>Geopolítica em tempos de conflito: novos equilíbrios e desafios   Geopolítica en tiempos de conflicto: nuevos equilíbrios y desafíos .....</b>	<b>253</b>
Contenciosos fronteiriços no Mar do Sul da China: o caso das Ilhas Paracel .....	255

El desafío de la reindustrialización de Europa. Análisis de políticas neoindustriales en el espacio ibérico .....	262
Globalização, meio técnico-científico-informacional e regulação: algumas considerações sobre a prática de apostas esportivas <i>online</i> no Brasil.....	269
Las identidades geopolíticas de Montenegro: nacionalismo, mundo serbio y otras minorías .....	275
O BRASIL FRENTE AOS CONFLITOS REGIONAIS E GLOBAIS .....	280
Poder, política e territórios: A importância da Baixada Fluminense na dinâmica política-eleitoral no estado do Rio de Janeiro.....	285
Que futuro para a política de coesão da UE?.....	292
<b>Mudanças climáticas e gestão sustentável dos recursos naturais   Cambio climático y gestión sostenible de los recurso .....</b>	<b>297</b>
Cambio climático y medidas de adaptación a sus riesgos asociados en el litoral mediterráneo: el caso de la Costa Brava. ....	298
Circularidade urbana em territórios <i>brownfield</i> estuarinos em contexto de alterações climáticas: do potencial de valorização à (in)adequação de estratégias integradas...	304
Desafios e estratégias na governança climática: uma análise das NDCs na América Latina e Caribe no contexto do Antropoceno .....	311
Desafios Sociais Contemporâneos na Perspetiva Geográfica: Dinâmicas Espaciais, Sustentabilidade e Justiça Social .....	318
Desenvolvimento de uma plataforma de dados para a governança climática municipal: projeto piloto para Goiânia, Goiás (Brasil).....	320
Rio amazonas, processos erosivos e consequências ambientais na cidade de Parintins-Am, Brasil .....	327
Oportunidades e desafios do espaço rural   Oportunidades y desafíos del espacio rural .....	334
Análisis del potencial de la comarca de la Subbética cordobesa (España) como bio-distrito .....	335
Aspectos territoriales de las Denominaciones de Origen Protegidas de miel en Portugal y España .....	342
A atividade logística como oportunidade de desenvolvimento no sudoeste europeu. Avaliação do impacto da plataforma logística fronteiriça Elvas/Caia.....	348
Benefícios e desafios da energia eólica para as famílias rurais no Alto Sertão da Bahia (Brasil) .....	354

Desafios das ecoinovações no setor agroalimentar ibérico: a perspectiva dos sistemas regionais de inovação hierárquicos .....	361
Leveraging the Young Rural Entrepreneur Statute for Socioecological Proofing: a Pathway to Rural Transformation.....	367
R-existências das mulheres em território hidrosocial: estudo de caso na Comunidade Bonsucesso no município de Poço Redondo - Sergipe - Brasil.....	373
Servicios básicos en áreas rurales: causa y/o consecuencia de la despoblación en el nodo interprovincial del sureste peninsular español.....	380
Solar sprawl in rural areas? A comparative study between Andalusia and Alentejo regions .....	388
Vitivinicultura sostenible en los territorios de la vid y el vino del Duero/Douro (Castilla y León y Región Norte de Portugal).....	394
<b>Processos biofísicos, riscos e ordenamento do território   Procesos biofísicos, riesgos y ordenación del territorio .....</b>	<b>402</b>
De las relaciones entre lo medioambiental y lo territorial: la nueva opción de la ordenación territorial ecológica* .....	404
El relieve como condicionante de los sistemas naturales en Sierra Espuña, sureste de España .....	415
Estimación de la tasa de pérdida de suelo potencial en los paisajes ecogeomorfológicos del Parque Natural Sierra de las Nieves (Sur de España).....	421
Incoherencias espaciales y temporales en los diagnósticos de los planes especiales de sequía (PES). Caso de estudio del PES Guadalquivir .....	428
Planeamento municipal e conflitos territoriais insuperáveis: análise de casos de estudo de injustiça espacial.....	436
Sobreposição de interesses na governança dos recursos hídricos: o caso da Baía do Iguape, Bahia, Brasil .....	442
<b>Turismo, património e sustentabilidade   Turismo, patrimonio y sostenibilidad .....</b>	<b>449</b>
Achila Uma. Retrato patrimonial de una ancestral cultura del agua en el Pueblo de Codpa (Región de Arica y Parinacota, Chile) .....	451
Análise espacial da visitação ao Parque Nacional das Ilhas Atlânticas da Galiza através de fotos georreferenciadas do Wikiloc e Flickr .....	457
Consolidación territorial de los caminos de la Cruz de Caravaca. Un proyecto turístico que trasciende el ámbito regional. ....	464

Cooperación transfronteriza y turismo en el tramo central de la «raya ibérica» (2007-2020) .....	470
Desenvolvimento do turismo de natureza em comunidades rurais negras da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil: um estudo de caso no quilombo Riacho do Mel.....	476
Integrando la Olivicultura, la Oleicultura y sus Ramificaciones Culturales en el Turismo Regenerativo: Valorización del Patrimonio Cultural Inmaterial en el Espacio Rural de Perales de Tajuña (Madrid) .....	484
La operacionalización de una estrategia de marketing territorial con el objetivo de valoración de territorios locales: el caso del Municipio de Palmela.....	491
Los paisajes de terrazas agrícolas del norte de La Gomera (Islas Canarias. España). Análisis de su potencialidad para la práctica del ecoturístico.....	497
O envolvimento das comunidades no desenvolvimento turístico sustentável – perspectiva dos <i>stakeholders</i> da Guiné-Bissau.....	505
Paisajes de Interés Cultural en riesgo de desaparición en el contexto ibérico: los paisajes de “altura” de la Montaña Asturiana (España) y los paisajes adeshados del Alentejo (Portugal) .....	514
Património Mundial e Turismo na Cidade Histórica de Mbanza Kongo (Angola). Orientações Estratégicas para a Valorização, a Conservação e os Riscos de Desclassificação.....	527
Predictores de las preferencias paisajísticas en el turismo de grandes villas hoteleras	533
Visitantes y turistas en pueblos de Soria y Teruel (España). ¿Qué percepciones tienen del paisaje que visitan? .....	541

# O conceito de natureza na disciplina de Geografia: reflexões iniciais sobre seu necessário redimensionamento ante as mudanças climáticas<sup>8</sup>

Maguelniski, Diego <sup>1</sup>; Bauab, Fabrício <sup>2</sup>; Oliveira, Francisco Roque de<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná; diegomag.com@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná; fabriciobauab@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa; f.oliveira@edu.ulisboa.pt

**Resumo:** A Geografia, como ciência e disciplina escolar, herdou seu paradigma conceitual a respeito da Natureza, da ciência ocidental. Esta, amparada na filosofia de Francis Bacon (1561-1626), atrelou o conceito de natureza a um âmbito experimental. Provém desse quadro o caráter de um usufruto predatório da natureza incorporado pelo capitalismo. Neste estudo, fazemos uma discussão concatenada com uma revisão bibliográfica, debatendo o tema perante a perspectiva das mudanças climáticas, no que somos desafiados a rediscutir o paradigma conceitual de natureza na disciplina de Geografia. Defende-se uma necessária rediscussão diante do quadro conceitual abordado, exigindo, no âmbito atual, um permanente diálogo socioambiental.

**Palavras-chaves:** Geografia; conceito de natureza; mudanças climáticas; ensino.

**Abstract:** Geography, as a science and school subject, inherited its conceptual paradigm, regarding Nature, from Western science. This, supported by the philosophy of Francis Bacon (1561-1626), linked the concept of nature to an experimental scope. The character of a predatory usufruct of nature incorporated by capitalism comes from this situation. In this study, we carry out a discussion combined with a bibliographic review, debating the topic from the perspective of climate change, in which we are challenged to re-discuss the conceptual paradigm of nature in the discipline of Geography. A necessary re-discussion is advocated regarding the conceptual framework addressed, demanding, in the current context, a permanent socio-environmental dialogue.

**Keywords:** Geography; nature concept; climatic changes; teaching.

---

## 1. Introdução

Desde que pelo pensamento moderno, por volta do século XVII, a ciência ocidental atrelou o conceito de natureza a um âmbito experimental, passível de manipulação, separado do ser humano, vivemos um paradigma conceitual que amparou uma perspectiva predatória de usufruto da natureza como mera fonte de recursos. Tal perspectiva pode ser encontrada na filosofia de Francis Bacon (1561-1626), defensor de que a ciência (teoria) aliada à técnica (prática) cumpriria uma função religiosa de operacionalizar o domínio humano sobre a natureza, redimindo o homem do flagelo da Queda. Assim, dominada a natureza pela técnica - amplificada pela ciência-, encontram-se ressonâncias religiosas compatíveis com o afã mercantilista de dominação e venda dos quadros naturais. A disciplina escolar de Geografia, em seu percurso histórico, ao exaltar os bens e recursos naturais de uma determinada nação, e, também, ao projetar os meios físicos-naturais, muitas vezes, como separados do ser humano, deu ensejo ao ensino de um conceito de natureza até então atrelado ao dito paradigma. Em respeito a

---

<sup>8</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

esse panorama conceitual e paradigmático, fazemos, neste estudo, uma discussão concatenada com uma revisão bibliográfica, debatendo o tema perante a perspectiva das mudanças climáticas, assunto no qual somos desafiados a rediscutir o paradigma conceitual de natureza na disciplina de Geografia. Por resultados deste estudo, vale destacar que, só muito recentemente, temos debatido, no âmbito do ensino de Geografia, como as ações humanas têm gerado perceptíveis mudanças no ambiente que nos cerca, e de que, de alguma maneira, somos afetados por elas, em especial as mudanças climáticas. A dicotomia básica da disciplina de Geografia, no âmbito escolar, que infelizmente ainda nos desafia, vem ainda reforçar o quadro paradigmático de uma visão utilitarista e mercantil a respeito de natureza. Defende-se, portanto, que se incorpore no meio acadêmico e escolar uma necessária rediscussão para tratar o quadro conceitual então abordado, exigindo, no âmbito atual da disciplina de Geografia, um permanente diálogo socioambiental, contornando as frequentes separações dicotômicas, e analisando a problemática das mudanças climáticas ante uma visão mais ampla, complexa e multiescalar de natureza, respeitando as múltiplas variáveis geográficas envolvidas.

## **2. Métodos**

Neste estudo fazemos uma revisão bibliográfica concatenada com uma discussão teórica, debatendo a necessária revisão do conceito de natureza, na disciplina de Geografia, diante dos questionamentos suscitados pela emergência das mudanças climáticas.

## **3. Resultados e discussão**

O advento da modernidade, delineado convencionalmente a partir do século XVII, trouxe consigo toda uma sorte de rupturas com relação ao passado medieval. Tal fato pode ser elucidado, por exemplo, pela separação feita por Francis Bacon (1561-1626) entre o livro da natureza e o livro de Deus (Rossi, 1989). O primeiro se refere ao mundo físico, percebido pela filosofia baconiana como recurso, objeto a ser dominado pelo homem (Bacon, 1999). O livro de Deus, a Bíblia, foi escrito em uma linguagem adaptada ao vulgo, ao conhecimento popular. Assim, equívocos como o encontrado no Livro do Josué, em que Deus parou o Sol, seriam consequência de um necessário didatismo visando, acima de tudo, uma retidão moral.

Aos poucos, o Ocidente Cristão viu-se mergulhando em uma matematização da realidade que estava em consonância com a monetização de vários emergentes países. Tal matematização/quantificação generalizou-se no mundo ocidental. O aludido processo, chamado por Crosby (1999) de pantometria, se fez presente, também no nascimento da Ciência Moderna. Galileu Galileu (1564-1642) (1973) foi claro em seu “O Ensaaiador”. Usando também a metáfora do livro, afirmou ser a natureza um livro escrito em linguagem matemática. Leonardo da Vinci (1452-1519), no contexto do Renascimento Italiano, em se tratando da arte, escreveu: “[...] nenhuma investigação humana pode ser chamada de ciência verdadeira sem passar por demonstrações matemáticas”. (da Vinci, 2021, p.88). Varenius (1628-1650) por seu turno, chamou a Geografia de um ramo da matemática mista (Varenio, 1984).

Paulatinamente, o saber ocidental viu-se mergulhado em um afã matemático que serviria de base primária para todos os conhecimentos. No âmbito filosófico, temos na figura de René Descartes (1596-1650) um defensor de que a natureza detinha uma imanência matemática que deveria condicionar a ciência a se aprofundar nela. Descartes também foi reconhecido por tratar a natureza como uma grande máquina universal e que deveria ser fragmentada em partes para ser melhor conhecida (Descartes,

1999). Tal compartimentação está na base da atual atomização disciplinar que torna fundamental para o presente uma visão unitária dos fenômenos que emprestam vida ao mundo.

Em suma, podemos dizer que a natureza na modernidade foi, paulatinamente, concebida como objeto sem derivações sagradas, ora recurso, tantas vezes máquina, ora realidade universal com ossatura matemática.

Cabe ressaltar que esse processo de laicização/dessacralização da natureza levado a cabo pelo advento da modernidade, estava em consonância com a emergência do capitalismo e sua perspectiva utilitária diante da vida. Paulatinamente, a existência cotidiana seria também quantificada e mecanizada, contabilizada para a extração de uma mais-valia global que a maioria enreda.

A disciplina de Geografia, praticada desde cedo nos liceus europeus, e mais tarde institucionalizada como ciência no contexto germânico, incorporou, no contexto do ensino, o conceito paradigmático da ciência em relação à natureza. Absorvendo as posições positivistas, já fim do século XIX, a Geografia reproduziu a dicotomia humano versus natural, que avançou na dessacralização da natureza, tornando-a um campo de objetos de estudo, sob escrutínio dos nossos sentidos. No século XX, a dicotomia que persistia na disciplina se acentuou diante da crítica das correntes positivistas e o nascimento de outras correntes que procuraram tratar âmbitos ignorados da realidade geográfica.

Infelizmente a reação ao positivismo, no âmbito do ensino, não resultou em revisões da prática de ensino, mas meramente em amplas revisões de conteúdos, que, com o tempo, apenas tornaram os currículos de base mais fragmentados. Dito isso, as mudanças climáticas tiveram pouco espaço de abordagem nos conteúdos programáticos. Faltava – e, ainda falta – uma abordagem de ensino integrada, que trate os problemas sociais e ambientais como conectados, respondendo a uma mesma realidade geográfica, ampla e complexa.

A emergência climática, contudo, toma cada vez mais espaço em nossos noticiários e na discussão pública. O ativismo ambiental e as posições especializadas de cientistas são mais uma vez vertidas em discurso corrente. Com vários anos de atraso, talvez o ensino da disciplina de Geografia pudesse ser revisado para espelhar essas preocupações. Nesse sentido, é imperativo que o conceito de natureza que a disciplina reproduz há tantas décadas, ou mesmo, séculos, seja ressignificado.

No âmbito do ensino convencional, diferentes correntes de pensamento têm debatido o conceito e os objetivos da educação ambiental, o que acaba por respaldar diferentes visões de natureza. Mas mesmo com o surgimento de correntes críticas e radicais, a base do ensino, os currículos bases da disciplina incorporaram poucas mudanças, e o modo de ensino da disciplina continua bastante alienado as práticas tradicionais. Arriscamos dizer que, mesmo a corrente socioambiental, que, segundo Bispo (2012), vem sendo incorporada na Geografia, se vê vexada diante do caráter dicotômico da disciplina, que separa conteúdos físicos-naturais de outros conteúdos julgados como humanos.

Portanto, não mudaremos consideravelmente o modo de pensar a natureza na disciplina se não mudarmos a forma como ela está sendo planejada desde suas bases legais. A reorientação da disciplina surge, então, como uma necessidade para responder as demandas do mundo atual, quando o presente cenário climático e ambiental nos cobra a revisão de nossas atitudes e o questionamento profundo de nossos conceitos.

Para avançarmos nesse intrincado caminho é preciso, além de revisar no âmbito acadêmico e escolar a forma como a disciplina é ensinada, envolver a atuação de frentes políticas e institucionais, que se comprometam com mudanças e melhorias nos documentos orientadores e na qualidade do ensino em geral.

#### 4. Conclusões

Diante da emergência climática que nos atinge é imprescindível rever nossa relação com o meio ambiente, e, não menos importante, ressignificar nosso conceito de natureza. A consideração de natureza na disciplina de Geografia passa por desafios que envolvem desde a construção das diretrizes curriculares até o contexto da realidade local de cada escola. Tendo em vista realidades como a brasileira, são diferentes as práticas pedagógicas e a aprendizagem dentre alunos indígenas, quilombolas, dos movimentos sociais do campo, daqueles que frequentam o ensino convencional.

É necessário também observar, estudar e, possivelmente, se inspirar em diferentes modelos de ensino e diferentes visões de mundo, estabelecidos em diferentes comunidades com suas próprias cosmologias e concepções de natureza. Não se trata de copiar modelos, mas de adaptar práticas e rever conceitos. Nisso os movimentos populares e as comunidades tradicionais podem ser mais que distantes inspirações, mas verdadeiras potências de transformação, com as quais se pode estabelecer parcerias.

Enquanto as soluções estruturais não chegam, visto que as transições demandadas não são simples, as boas ideias e práticas de ensino, ainda que vindas de iniciativas individuais, podem vir a incorporar alguns resultados pontuais. Nesse sentido é preciso que nos voltemos para a maior conscientização, dos alunos e da comunidade, acerca da emergência global que vivemos por conta das consequências das mudanças climáticas. E isso deve suscitar um questionamento de nossas relações para com o meio ambiente, além de nossa ideia de natureza.

Em sala de aula, a Geografia tem potencial para abordar com profundidade os problemas ambientais, quando aferimos que ela possui capilaridade suficiente para tal contribuição (Bispo, 2012). Além disso

É preciso salientar que um estudo no campo ambiental, a partir das concepções e representações de natureza e do meio ambiente, envolve a compreensão de sua dinâmica, de sua complexidade e da reformulação paradigmática por qual se evidencia na atualidade. (Bispo, 2012, p. 51).

Parte-se então da possibilidade de estabelecer diálogos socioambientais, que procurem estabelecer debates não somente em termos de fatores ambientais, mas sociais, econômicos e culturais. Devemos estar cientes de que já não existem “espaços vazios” nem espaços “neutros”, ou seja, todo espaço é social e economicamente estratégico (Santos, 2012). O(a) educador(a) pode chamar a atenção para a conexão e encadeamento dos problemas socioambientais, costurando junto o que a dicotomia “físico/natural-humano” da disciplina separa. É preciso dar certa dimensão da complexidade fenomênica que nos cerca, que reveja o falso sentimento de exterioridade do mundo natural, bem como o “mito moderno da natureza intocada” (Diegues, 2008).

Dar um passo adiante, nesse sentido, para rever nosso conceito de natureza, significa, primeiro, aceitar que nossa disciplina tem ainda um apurado cunho conteudista e descritivo, que separa os vários temas de forma artificial, e que reincide em sua dicotomia humano versus natural. Dar um passo adiante significa, logo em seguida, estabelecer diálogos com outros grupos sociais, que vivem diferentes cosmologia, e guardam relações específicas com o meio ecológico.

Em tempos de mudanças climáticas, é preciso refletir de forma conjunta sobre a complexidade dos impactos socioambientais dos eventos climáticos. Esta reflexão deve ser acompanhada, de nossa parte, de uma mudança paradigmática de nosso conceito de natureza, onde a disciplina de Geografia precisa reavaliar-se, buscando nos diálogos socioambientais outras possibilidades de relação sociedade e natureza.

## Referências

- Bacon, F. (1999). *Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. Trad. de José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Nova Cultural.
- Bispo, M. O. (2012). A concepção de natureza na Geografia e a relação com a educação ambiental. *Terceiro Incluído*, v.2, n.1, jan./jun./2012, p.41-55.
- Crosby, A. W. (1999). *A mensuração da realidade: quantificação e sociedade ocidental 1250-1600*. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Ed. Unesp.
- Descartes, R. (1999). Trad. Enrico Corvisieri. *O discurso do método*. São Paulo: Abril Cultural.
- Da Vinci, L. (2021). *Histórias, aforismos e profecias*. Rio de Janeiro: Nova Frontera.
- Diegues, A. C. (2008). *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec.
- Galilei, G. (1973). *O Ensaaiador*. Trad. Helda Barraco. São Paulo: Abril Cultural.
- Rossi, P. (1989). *Os filósofos e as máquinas, 1400-1700*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Varenio, B. (1984). *Geografia Geral - en la que se explican las propiedades generales de la tierra*. 2.ed. Trad. José Maria Requejo Prieto. Barcelona: Ediciones de la Universidad de Barcelona.